



Família Paroquial

Santiago de Cassurrães

Póvoa de Cervães

Proprietário: Fábrica da Igreja de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães

Diretor: Padre Celestino Correia Ferreira

Sede de Administração: Santiago de Cassurrães

Telefone: 232 614 224 - Email: pcassurraes@sapo.pt

(Chamada para Rede Fixa Nacional)

Sede Composição e Impressão: NovelGráfica - Artes Gráficas

Telefone: 232 411 299 • Telemóvel: 918 797 202

(Chamada para Rede Fixa Nacional) (Chamada para Rede Móvel Nacional)

Email: novelgrafica1@gmail.com



Setembro - Outubro 2024

N.º 728

Preço € 0,55 - Mensal



O Dom do Espírito Santo

Jesus depois de subir ao céu enviou o Espírito Santo aos apóstolos reunidos no cenáculo.

Veio em forma de chamas de fogo que poisaram sobre cada um deles. Encheu os seus corações de fogo do amor de Deus. Deu-lhes sabedoria e fortaleza para pregarem o evangelho de Jesus. Comunicou-lhes também a alegria por sofrerem por Jesus.

No sacramento da confirmação o Senhor continuava a comunicar o seu Espírito para os tornarem cristãos amadurecidos, capazes de dar testemunho de Jesus.

Pode não haver manifestações externas como acontecia muitas vezes nos princípios que o Espírito Santo se fazia sentir levando as pessoas a falar línguas desconhecidas e a profetizar, mas Ele desce de verdade aos corações dos fiéis que o recebem.

Ele fica para os santificar e os fortalecer para trabalharem por Cristo. Dá-lhes a abundância dos

Seus dons e dá-se Ele mesmo aos fiéis que são crismados.

Ele é hóspede das nossas almas. Está em nós para nos fazer santos para nos tornar semelhantes a Jesus. Deus quer configurar-nos à imagem de Seu Filho. O Espírito Santo é o artista divino que trabalha em nossa alma pintando em nós a imagem viva de Jesus, fazendo que nos pareçamos com Ele, de modo a podermos dizer como S. Paulo: "Já não sou eu que vivo, é Cristo que vive em mim." "Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito Santo habita em vos?" - perguntava S. Paulo aos primeiros cristãos. Habita em nós e está ativo. Da-nos a graça de Jesus. "Não podemos dizer: Jesus é Senhor senão Espírito Santo - diz S. Paulo.

Dá-nos as graças que Jesus nos ganhou com o Seu sangue. Fortalece-nos com as virtudes teológicas: a fé, a esperança e a caridade.

Cont. Pág. 2

Jubileu do Ano 2025

«Spes non confundit – a esperança não engana» (Rm 5, 5). Sob o sinal da esperança, o apóstolo Paulo infunde coragem à comunidade cristã de Roma. A esperança é também a mensagem central do próximo Jubileu, que, segundo uma antiga tradição, o Papa proclama de vinte e cinco em vinte e cinco anos. Penso em todos os peregrinos de esperança, que chegarão a Roma para viver o Ano Santo e em quantos, não podendo vir à Cidade dos apóstolos Pedro e Paulo, vão celebrá-lo nas Igrejas particulares. Possa ser, para todos, um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus, «porta» de salvação (cf. Jo 10, 7.9); com Ele, que a Igreja tem por missão anunciar sempre, em toda a parte e a todos, como sendo a «nossa esperança» (1 Tm 1, 1).

Certo de que este Ano Jubilar poderá ser, para toda a Igreja, uma intensa experiência de graça e de esperança, estabeleço que a Porta Santa da Basílica de São Pedro, no Vaticano, seja aberta a 24 de dezembro do corrente ano de 2024, iniciando-se assim o Jubileu Ordinário. No domingo seguinte, 29 de dezembro de 2024, abrirei a Porta Santa da minha catedral de São João de Latrão, que celebrará, no dia 9 de novembro deste ano, 1700 anos da sua dedicação. Posteriormente, no dia 1 de janeiro de 2025, Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus, será aberta a Porta Santa da Basílica Papal de Santa Maria Maior. Por fim, no domingo 5 de janeiro de 2025, será aberta a Porta Santa da Basílica Papal de São Paulo Fora dos Muros.

Viagem do Papa a Timor-Leste

45ª Viagem Apostólica do Papa, a mais longa do seu pontificado. A viagem de 32.814 quilómetros incluiu visitas à Indonésia, a Timor-Leste, à Papua-Nova Guiné e a Singapura.

Sorridente, o Papa Francisco embarcou no voo para Jacarta, capital da Indonésia e primeira etapa da sua 45ª Viagem Apostólica internacional.

Antes de deixar o Vaticano, conforme informou a Sala de Imprensa da Santa Sé, «pouco depois das 16 horas locais, cerca de quinze pessoas em situação de rua, homens e mulheres, acompanhadas pelo cardeal Konrad Krajewski, Esmoleiro de Sua Santidade, visitaram o Papa Francisco na Casa Santa Marta antes da sua partida para a próxima Viagem Apostólica pela Ásia e Oceânia».

Fé, oração, compaixão, fraternidade, harmonia e esperança são os temas presentes nos lemas e nos logótipos da Viagem Apostólica.

Nos 16 discursos e homilias pronunciados em italiano e espanhol, o Papa abordou temas como o diálogo e a convivência harmoniosa entre as religiões, a reconciliação social, a mudança climática e os seus efeitos devastadores em regiões de oceanos e vulcões, além do equilíbrio entre o desenvolvimento económico e tecnológico e o desenvolvimento humano, social e espiritual das comunidades.

Indonésia: o primeiro destino
Num período histórico marcado por guerras, o Papa Francisco reiterou em diversos en-

contros o seu apelo pela paz e pelos esforços em andamento para alcançá-la.

Timor
9 de setembro de 2024
Chegada ao Aeroporto Internacional de Díli "Presidente Nicolau Lobato"
Acolhimento Oficial
Cerimónia de Boas-Vindas na área externa do Palácio Presidencial
Encontro com as autoridades, com a sociedade civil e com o corpo diplomático na Sala do Palácio Presidencial

10 de setembro
Díli
Visita às crianças com deficiência na escola "Irmãs Alma"
Encontro com os Bispos, Sacerdotes, Diáconos, Consagrados/as, Seminaristas e Catequistas na Catedral da Imaculada Conceição
Encontro privado com os membros da companhia de Jesus na Nunciatura Apostólica
16h30
Santa Missa na esplanada de Taci Tolu.

11 de setembro
9h30
Encontro com os jovens no "Centro de Convenções"
10h45
Cerimónia de despedida no Aeroporto Internacional de Díli



SANTA MISSA

Em Timor-Leste há muitas crianças: sois um país jovem onde por todo o lado se sente a vida a pulsar, a desabrochar. E isso é uma dádiva, um grande dom: a presença de tantos jovens e crianças renova constantemente a nossa energia e a nossa vida. Mas, mais ainda, trata-se de um sinal, porque dar espaço às crianças, aos mais pequenos, acolhê-los, cuidar deles, e fazermos-nos pequenos diante de Deus e diante uns dos outros, são precisamente as atitudes que nos abrem à ação do Senhor. Fazendo-nos pequenos, permitimos o agir de Deus em nós.

Hoje, veneramos Nossa Senhora como Rainha, isto é, a mãe de um Rei, Jesus, que quis nascer pequeno, fazer-se nosso irmão, pedindo o "sim" de uma jovem humilde e frágil (cf. Lc 1, 38).

Maria entendeu-o bem, a ponto de ter escolhido permanecer pequena durante toda a vida, tornando-se cada vez mais pequena, servindo, rezando, desaparecendo para dar lugar a Jesus, mesmo quando isso lhe custava muito.

Por isso, queridos irmãos e irmãs, não tenhamos medo de nos tornarmos pequenos diante de Deus e uns dos outros, não tenha-

mos medo de perder a nossa vida, de dar o nosso tempo, de rever os nossos programas e de redimensionar os nossos projetos quando for necessário, não para os diminuir, mas para os tornar ainda mais belos através do dom de nós mesmos e do acolhimento dos outros.

Por isso, em conjunto, nesta Eucaristia, cada um de nós enquanto mulher e homem, enquanto Igreja, enquanto sociedade, peça a sabedoria de refletir no mundo a luz forte e terna do Deus de amor, daquele Deus que, como rezámos no Salmo responsorial, «levanta do pó o indigente e tira o pobre da miséria, para o fazer sentar entre os grandes» (Sal 112, 7-8).

Queridos irmãos e irmãs,
Tenho pensado muito nisto: qual é a melhor coisa que Timor tem? O sândalo? A pesca? O melhor não é isso. O melhor é o seu povo. Não me posso esquecer das pessoas que me acolhiam nas bermas das estradas, com as crianças. Quantas crianças tendes! O que o povo tem de melhor é o sorriso das suas crianças. E um povo que ensina as crianças a sorrir é um povo com futuro.



O Dom do Espírito Santo

Os dons do Espírito Santo

A Bíblia fala-nos dos sete dons do Espírito Santo. A sapiência que nos leva a saborear as coisas de Deus. "Saboreai e vede como o Senhor é bom."

Na vida natural há alimentos muito bons de que podemos não gostar. Na vida sobrenatural é mais fácil não ter apanhado o gosto de tantas maravilhas que Deus nos dá.

O Espírito Santo com o dom da sabedoria ajuda-nos a apanhar-lhes o gosto.

O dom do entendimento dá-nos a facilidade de entender melhor as verdades da fé, enche de luz a nossa inteligência para captar melhor as coisas de Deus.

O dom do conselho actua em nossa alma para ver melhor o que devemos fazer para cumprir a vontade de Deus e encontrar na terra o caminho da felicidade.

A fortaleza é o dom que fortalece a nossa vontade para fazer o bem e sofrer as tentações. Depois de Pentecostes os apóstolos foram perseguidos e metidos na cadeia, mas eles saíram contentes por sofrer pelo nome de Jesus.

O dom da ciência leva-nos a saber pesar as coisas terrenas e saber escolher o que vale a pena, ter o coração livre para poder voar para Deus.

A piedade leva-nos a tratar com Deus como filhos pequenos que procuram tratar com carinho os seus

pais e saborear o seu amor.

O terror de Deus desperta em nós o respeito no trato com Deus, saber adorá-Lo, saber prestar-lhe as nossas homenagens.

Viver a confirmação

Muitos jovens recebem o crisma como uma cerimónia mais para poderem ser padrinhos ou se poderam casar, mas muitas vezes abandonam a igreja depois disso.

A Igreja dá muita importância à confirmação e todos temos necessidade de a apreciar e vivê-la ao longo da vida.

O livro dos Actos conta-nos que o diácono Filipe foi pregar na Samaria e converteu e batizou muitas pessoas.

Os Apóstolos que estavam em Jerusalém ao saberem disto mandaram lá Pedro e João para lhes darem a confirmação. Quando chegaram impuseram as mãos sobre aqueles samaritanos e eles começaram a profetizar e a falar línguas. Havia um homem que tinha sido mago e se havia batizado. Ao ver aquilo pediu aos apóstolos para lhe venderem o poder de fazer a mesma coisa e S. Pedro teve de o repreender duramente por querer comprar as coisas de Deus.

Sabermos apreciar o sacramento que nos dá o Espírito Santo e a abundância dos seus dons.

Sabermos tratar bem o divino Paráclito que fica a habitar em nossa alma.

C. Ferreira

ENCONTRO COM OS BISPOS, SACERDOTES, E CATEQUISTAS



Alegro-me convosco e por vós, porque sois nesta terra os discípulos do Senhor. Pensando nas vossas canseiras e nos desafios que sois chamados a enfrentar, veio-me à mente um trecho muito sugestivo do Evangelho de João, que conta um episódio de ternura e intimidade ocorrido na casa dos amigos de Jesus: Lázaro, Marta e Maria (cf. Jo 12, 1-11). A certa altura, durante o jantar, Maria «ungiu os pés de Jesus com uma libra de perfume de nardo puro, de alto preço, e enxugou-lhos com os seus cabelos. A casa encheu-se com a fragrância do perfume» (v. 3).

Maria unge os pés de Jesus e aquele perfume difunde-se pela casa. Gostaria de me deter convosco precisamente nisto: o perfume, o perfume de Cristo e do seu Evangelho é um dom que possuíis, um dom que vos foi dado gratuitamente, mas que deveis guardar e que todos juntos somos chamados a difundir. Guardar o perfume, o dom do Evangelho que o Senhor concedeu a esta terra de Timor-Leste, e difundir o perfume.

Primeiro, guardar o perfume. Temos sempre necessidade de voltar à origem, à origem do dom recebido, do nosso ser cristãos, sacerdotes, consagrados ou catequistas. Recebemos a própria vida de Deus através de Jesus, seu Filho, que morreu por nós e nos deu o Espírito Santo. Fomos unguidos com o Óleo da alegria e, escreve o apóstolo Paulo, «somos para Deus o bom odor de Cristo» (2 Cor 2, 15).

Queridas irmãs, queridos irmãos, vós sois o perfume de Cristo! E este símbolo não vos é estranho: aqui em Timor, efetivamente, crescem em abundância árvores de sândalo, com o seu perfume muito apreciado e procurado também por outros povos e Nações. A própria Bíblia enaltece o seu valor, quando narra que a Rainha de Sabá visitou o Rei Salomão, oferecendo-lhe madeira de sândalo (cf. 1 Rs 10, 12). Não sei se a Rainha de Sabá, antes de ir ter com Salomão, não teria feito uma paragem em Timor-Leste e levado o sândalo daqui!

Irmãos e irmãs, vós sois o perfume de Cristo, um perfume muito mais precioso do que os perfumes franceses! Vós sois o perfume de Cristo, o

perfume do Evangelho neste país. Como uma árvore de sândalo, de folha perene, sempre viçosa, que cresce e dá frutos, também vós sois discípulos missionários, perfumados com o Espírito Santo para inebriar a vida do santo povo fiel de Deus.

Não esqueçamos, porém, uma coisa: o perfume recebido do Senhor deve ser guardado com muito cuidado, como Maria de Betânia o tinha reservado, conservado, precisamente para Jesus. Do mesmo modo, nós devemos guardar o amor. Não esqueçais esta frase: devemos guardar o amor, com que o Senhor perfumou a nossa vida, para que não se dissipe nem se perda o seu aroma.

E chegamos ao segundo ponto: difundir o perfume. A Igreja existe para evangelizar, e nós somos chamados a levar aos outros o doce perfume da vida, a vida nova do Evangelho. Maria de Betânia não usa o precioso nardo para se perfumar a si mesma, mas para unguir os pés de Jesus, e assim espalha o aroma por toda a casa. Além disso, o Evangelho de Marcos especifica que Maria, para unguir Jesus, parte o frasco de alabastro que continha o unguento perfumado (cf. 14, 3). A evangelização acontece quando temos a coragem de "partir" o frasco que contém o perfume, de quebrar a "casca" que muitas vezes nos fecha em nós mesmos e de sair de uma religiosidade preguiçosa e cómoda, vivida apenas para as necessidades pessoais. Gostei muito da expressão que a Rosa utilizou, ao falar de uma Igreja em movimento, uma Igreja que não está parada, que não gira em torno de si mesma, mas que é abraçada pela paixão de levar a alegria do Evangelho a todos.

Também o vosso país, radicado numa longa história cristã, precisa hoje de um renovado impulso na evangelização, para que chegue a todos o perfume do Evangelho: um perfume de reconciliação e de paz, depois dos sofridos anos da guerra; um perfume de compaixão, que ajude os pobres a reerguerem-se e que suscite o empenho em levantar os destinos económicos e sociais do país; um perfume de justiça contra a corrupção.

Bom Humor!!



No Exército:

Dois soldados que serviam o exército, trocaram entre si, algumas impressões.

Perguntava um deles.

- Olha lá, ó camarada porque é que tu te alistaste no exército?

- Porque eu sou solteiro e gosto muito de guerra. E tu?

- Porque sou casado e adoro a paz.

Um Homem encontrou um amigo e disse-lhe:

- Sabes, o meu miúdo tem apenas 4 anos e já levanta pesos mais pesados que ele próprio.

- É que é uma avaria! O meu só tem três meses e quando começa a chorar levanta o pessoal todo lá de casa.

Ficha Técnica

Nome: Família Paroquial de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães

Diretor e Editor:
- P. Celestino Correia Ferreira

Proprietário:
- Fábrica da Igreja de Santiago de Cassurrães e Póvoa de Cervães
Telefone: 232 614 224 * - Fax: 232 614 185 * *(Chamada para Rede Fixa Nacional)

Número de registo de pessoa coletiva:
- 501 437 751 e 501 152 717

N.º de Registo do título: 100344

Sede de composição e impressão:

DESIGN GRÁFICO | 50 anos a colorir ideias | PRODUÇÃO GRÁFICA | DECORAÇÃO | Novel Gráfica | MERCHANDISING

Rua Capitão Salomão, n.º 121-123 | 3510-106 VISEU | Tel.: 232 411 299 | E-mail: novelgrafica1@gmail.com

O SUCESSO É FRUTO DE MUITO TRABALHO.

Saiba mais em: creditoagricola.pt

CA
Crédito Agrícola
O Banco nacional com pronúncia local
Desde 1911

50 ANOS

MONTEIRO & CASTRO
Agência Funerária

T. 965 539 773 | 965 027 785 | 232 622 213
(Chamada para Rede Móvel Nacional) (Chamada para Rede Fixa Nacional)
E-mail: agenciamonteirocastro@gmail.com

Largo Dr. Couto, 49 - 3530-134 Mangualde (atrás do Tribunal)

PACHECO
OCULISTA

optivisão
VEJA A DIFERENÇA

Marcação de Exames Visuais Grátis
Telf. 232 611 234 • Telm. 936 380 370
(Chamada para Rede Fixa Nacional) (Chamada para Rede Móvel Nacional)

Largo do Rossio n.º 4 - Mangualde

50 anos a colorir ideias

Novel Gráfica

Telf. 232 411 299 • Telm. 918 797 202
Email: novelgrafica1@gmail.com
*(Chamada para Rede Fixa Nacional) ** (Chamada para Rede Móvel Nacional)

Tiragem: 1.500 exemplares

Assinatura:
Normal € 8,00
Amigo € 10,00
Benfeitor Mais de € 10,00



Festa de Nossa Senhora de Cervães

No dia 15 de Setembro celebrámos a festa de Nossa Senhora de Cervães.

É a festa dos anos de Maria, nossa Mãe.

Celebramos os Seus anos e queremos enchê-La de alegria fazendo o que Ela pediu em Fátima.

Rezámos o terço na igreja e nalgumas capelas.

Muitas pessoas procuraram confessar-se limpando a alma para lhe dar alegria.

É pena que alguns pretendam divertir-se à Sua custa fazendo aquilo que não lhe agrada e a magoa.

Mordomas

Foram mordomas colaborando com os mordomos já anunciados: Santiago - Olinda Costa; Fundões - Lucília Chaves; Casal Mundinho - Maria José Henriques e Maria de Lurdes Sequeira; Contenças de Cima - Patrícia Almeida, Sónia Cardoso e Ermelinda Pina; Aldeia Nova - Filomena Lopes; Contenças de Baixo - Lara Pinto e Helena Duarte; Casal de Cima - Patrícia Figueiredo e Madalena Cabral.

Corrigimos a lista de mordomos publicada no último jornal: Casal de cima - Fernando Gomes; Contenças de Cima - José Manuel Duarte.

Receitas - Peditório: Santiago- 690,00€; Cassurrães- 335,00€; Outeiro- 185,00€; Casal de Cima- 275,00€; Fundões- 250,00€; Casal Mundinho-170,00€; Contenças de Cima- 535,00€; Contenças de Baixo- 575,00€; Aldeia Nova- 115,00€; **Oferta-** Luís Morgado- 500,00€; **Leilão-** 817,00€; **Caixa da Esmolas-** 81,40€; **Ofertório da Missa-** 310,70€; **Total- 4839,16€.**

Despesas - Música- 409,10€; **Pregador-** 80,00€; **Cartazes-** 45,00€; **Palco-** 500,00€; **Aparahagem-** Oferta de António Albuquerque Martins.

Obrigado a todos.

Santiago

De Queluz esteve o Sr. Fernando Dias e sua esposa. Do Brasil, o Sr. Alberto Ramos, esposa e filhos.

Da Alemanha, o Sr. José Almeida Pinto e família, Sra. Cristina António Almeida Pinto e família e o Sr. Armando Pinto e família.

Do Luxemburgo, a Sra. Susana Tomás Lopes, marido e filhos.

De França, o Sr. Manuel Cunha Pais Viegas e esposa, Nelson Fernando Pinto.

Da Inglaterra, o Sr. José António Ferreira Matos e sua esposa, a Sra. Aida Figueiredo Martins Coelho e família.

Dos U.S.A, a Sra. Alice Couto Amaral e marido, Sr. Ildfonso Melo Figueiredo.

Da Suíça, o Sr. José António Silva Pinto, o Sr. Rafael Martins Tomás, esposa e filho.

Hospital de Viseu, esteve internado o Sr. Manuel Domingos Martins. Está internado o Sr. Carlos Martins para uma intervenção cirúrgica.

Desejamos as melhoras a todos.

Faleceu o Sr. José Maria Carlos Pinto com 98 anos. Sentimentos para toda a família.

Fundões

Em Lisboa faleceu a Sra. Gracinda Cunha. Para sua filha, genro, netos e a toda a família os nossos sentidos pêsames.

Do Montijo esteve a Sra. Berta Cunha.

De Rio de Mouro, o Sr. Mário Lopes e família e o seu irmão Paulo Pais.

De Sintra, o Sr. Vitor Martins.

De Lisboa, a Sra. Marina Silva e família.

Da Alemanha o Sr. José Silva também da Alemanha o Sr. António Tomás e esposa.

Do Luxemburgo o Sr. Jorge Almeida e esposa.

Casal de Cima

Dos Estados Unidos vieram o Senhor Francisco Lopes e esposa e também seu irmão António José e esposa.

AMIGOS DO JORNAL

Com 85,00€ - Mário José Lopes (USA)

Com 50,00€ - D.Alice Nogueira (USA), Armando A.Pinto (Alem)

Com 30,00€ - Carlos Sequeira (Alem), Nelson Pinto (Fr)

Com 20,00€ - João G. Marques (Lx), D. Aurora Pinto (Lx), Fernando Dias (Lx), António Pedro Oliveira (Esp), António José Lopes (USA), Francisco Lopes (USA), Luís Baptista (Fr)

Com 10,00€ - D. Deolinda Matos (Sant), Norberto Albuquerque (A.N), D. Maria Augusta Matos (Sant)

Muito Obrigado a todos!!!

Centro Paroquial

DONATIVOS

DONATIVOS EM DINHEIRO

| | |
|--|---------|
| Junta de freguesia Santiago Cassurrães | 60€ |
| Câmara Municipal Mangualde | 20€ |
| Deolinda Matos | 50€ |
| Luís Morgado | 20€ |
| Maria Luisa Paes Fernandes | 168,55€ |
| Nelson Fernando Pinto | 50€ |
| Ildfonso Melo | 20€ |
| Francisco Lopes | 100€ |

DONATIVOS EM ESPÉCIE

| | |
|-------------------|------------------------------|
| José Manuel | Mirtilos |
| Anónimo | Ovos, Feijão Verde, Abrunhos |
| Florabela Saraiva | Alfices |
| Rebello | Batatas |
| Luís Morgado | Gorjetes, Vinho |
| Sr. Amadeu | Tomates |
| Sra. Vitorina | Tomates |

DONATIVOS DE FORNECEDORES

| | |
|-------------------|--------------------|
| Leitão e Mamede | Sobremesa |
| Frutas Pedro Cruz | Melão |
| Cabral e Silva | Rissois, Caprichos |

Deus pague a todos com muito mais!

Contenças de Baixo

De França veio a Sra. Alice Monteiro, o Sr. António Tavares Lopes, a Sra. Anabela Santos Lopes e marido, o Sr. Sérgio Lopes e família.

Da Alemanha vieram as senhoras Maria de Lourdes Brito e família, Carla Santos Lopes, marido e filhos, Paulo Santos Lopes e família, Guisepe Bloise Almeida e família, Francisco Bloise e esposa.

Dos Estados Unidos, a Sra. Isabel Borges da Silva e marido.

Da Suíça, a Sra. Patrícia Rodrigues e família.

De Lisboa a Sra. Diana Rodrigues e filhos, o Sr. Jorge Tavares Lopes e esposa, a Sra. Rosa Amaral e família, a Sra. Élia Amaral e marido.

Contenças de Cima

Vieram passar as férias à nossa aldeia:

De Inglaterra veio o Sr. Albertino Rodrigues e família; Sra. Amélia Pais e família, o Sr. Jorge Gomes Martins e família, Sr. Ricardo Gomes Martins, Sr. Nuno Gomes Martins e Sra. Daniela Santos e família, o jovem João Pedro Martins.

Da Alemanha Sr. Paulo Nunes e família.

De França Sr. Luís Martins de Melo e esposa, Sr. Manuel João Pina dos Santos e esposa, e a Sra. Alice Cabral.

De Espanha Sr. Célio Pais Matos. De Lisboa Sr. José Manuel Marques Martins e família, Sr. Artur Pais e esposa, a jovem Marta Ribeiro e namorado, o jovem Bruno Ribeiro e namorada e o jovem António Sequeira Tavares, Sra. Catarina Gonçalves Cabral e marido.

Dos Estados Unidos da América veio o Sr. António Américo Pais e família.

Do Porto Sra. Isabel Marques e família.

Nasceu no Hospital de Viseu a menina Benedita Lopes, filha de Sr. José Fernando Lopes e da Sra. Cristina Constantino, muitas felicidades para a bebé e seus pais.

Esteve internado no Hospital de Viseu o Sr. Graciano Lopes Martins.

Foi operada no Hospital de Tondela a Sra. Erestina Ribeiro. Para eles e para todos os que se encontram doentes rápida melhoras.

Outeiro

Do estrangeiro vieram: o Sr. Luís Almeida Rodrigues e família, o Sr. Luís Pinto e família e seu irmão Joel Pinto, o Sr. Luís Batista e família, o Sr. José Ramos e sua esposa, o Sr. Nelson Pinto e seu filho Rafael Pinto.

De Lisboa a Sra. Aurora Dias Pinto e a Sra. Alice Melo assistir aos momentos fúnebres de sua irmã. Faleceu no lar S. José a Sra. Isilda Melo e também faleceu o Sr. Amadeu Melo filho da nossa terra residentes em Lisboa. Condolências à família e paz às suas almas.

Foram pais pela 3ª vez o Sr. António José Matias e a Sra. Lúcia. Parabéns para os pais e felicidades para os seus filhinhos.

A família da Sra. Isilda Melo Martins vem por este meio agradecer a todos o apoio prestado neste momento de profundo pesar pelo falecimento da nossa ente querida.

Na hora da despedida

Ao fim de 58 anos ao serviço de paróquia chegou a hora de partir pelas dificuldades em fazer os trabalhos paroquiais.

De longe continuarei a amar estas terras e as suas gentes e a rezar por elas.

Aproveito para agradecer a colaboração sacrificada de tantas pessoas que muito trabalharam. Agradecer também as atenções e a amizade de tantas pessoas.

Aproveito para pedir desculpa se alguma vez ofendi alguém.

Que ninguém guarde ressentimentos e que rezem por mim.

Saúdo também os estimados leitores espalhados pelo mundo.

Póvoa de Cervães



Mais um ano os nossos familiares vieram de novo à nossa terra para matar saudades das suas famílias. Do país, D. Celina Viegas Cabral e família, D. Domicília e família, D. Lurdes Silva, Sr. Hugo Gonçalves Silva e família, Sr. Manuel Dias e esposa, D. Georgina Pais e marido, D. Cláudia Tavares e marido, Sr. Paulo Jorge Sena e família, D. Lisete Morais e família, D. Carla Sofia e filho, D. Cátia Poliana Rodrigues e filha, Sr. Nelson Marques Rodrigues e família, D. Idalina Martins e marido, D. Belmira de Jesus Rodrigues e família, D. Isabel Maria Rodrigues e marido, Sr. Carlos Almeida, D. Marina Carvalho e família, D. Eva Cerol.

Hospital- foi submetida a mais uma intervenção cirúrgica a D. Maria Alice Azevedo.

A todos os nossos doentes desejamos muitas melhoras.

Do estrangeiro, D. Maria Zélia Silva e família, o jovem Ricardo Branquinho Morais, D. Maria de Fátima Martins e marido, Sr. Filipe Matos e família, Sr. Luís Carlos Santos e família, Sr. Nelson Filipe Santos e família, Sr. José Carlos Matos e família, Sr. Armando Matos e esposa, D. Fátima Matos e família, Sr. Pedro Matos e família, Sr. Paulo Matos e família, D. Márcia Alexandra Marques e família, D. Carla Alexandra Costa e família, o jovem Ruben Santos, Sr. Silvío Marques e esposa, Sr. Paulo Miguel Santos, D. Susana Teles e marido, D. Maria de Fátima Oliveira e família, o jovem Rui Oliveira, Sr. Jorge Oliveira e esposa, D. Darcília Oliveira, D. Maria de Lurdes Cabral, Sr. Carlos Alberto Andrade e esposa, D. Ângela Cabral Amaral e família, D. Susana Maria Viegas e família, D. Alice Maria Viegas e família, Sr. Ângelo Miguel Ferreira e família, Sr. João Matos e família, Sr. José Manuel Coelho e esposa, D. Liliana Isabel Coelho e família, Sr. Cláudio Oliveira e família, D. Ângela Silva, D. Ester Carvalho, Sr. Gabriel Nunes e família.

Para o Brasil foi a D. Leila Martins.

Faleceu no Brasil o Sr. Anibal Martins, filho da nossa terra mas residente no Brasil. Os nossos sentimentos a todos os familiares. Descanse em paz.

Se Deus é bom, porque existe o mal?

Todas as coisas criadas são intrinsecamente boas e refletem a bondade infinita de Deus. A criação, na sua beleza e harmonia, testemunha a generosidade e perfeição do Criador, oferecendo-nos um vestígio da sua bondade inefável.

Então, se Deus é bom, porque existe o mal?

O mal moral que existe no mundo, diferente do mal físico, não é fruto de uma limitação da ação divina, mas sim da falta de sintonia da criatura livre com os planos de Deus.

Deus, na sua infinita sabedoria, concedeu a liberdade às suas criaturas racionais, permitindo-lhes agir de acordo com a sua própria vontade. O mal, portanto, não provém de Deus, mas do livre atuar do homem, que se deixa seduzir por ele.

O homem não inventa o mal. Ele é, muitas vezes, atraído por ele devido à sua natureza vulnerável. Seduzido pelo demónio, o homem permitiu que a confiança no Criador se apa-

gasse no seu coração. Este afastamento inicial da vontade divina resultou na entrada do mal no mundo, e é uma realidade que continua a manifestar-se na atualidade.

O reconhecimento dessa vulnerabilidade é crucial para procurar uma maior sintonia com os desígnios divinos e resistir às tentações que afastam o homem de Deus e da sua verdadeira felicidade.

Assim, a bondade de Deus permanece intacta e imutável. O mal não é um reflexo da ação divina, mas sim um resultado da liberdade mal exercida pela criatura.

A verdadeira superação do mal consiste no retorno à confiança em Deus, redescobrimo a harmonia original da criação e procurando livremente que as nossas ações estejam de acordo com a vontade sapientíssima de Deus.

Pe. Rodrigo Lynce de Faria

ENCONTRO COM OS JOVENS



COPYRIGHT © VATICAN MEDIA

Dadeer di'ak! [Bom Dia!]

Em primeiro lugar, faço-vos uma pergunta. Vamos ver quem sabe responder: o que é que os jovens fazem? Diz-me tu [aponta para uma jovem].

[a jovem responde] "Anunciam Cristo".

Muito bem. E que mais fazem os jovens?

[um outro jovem responde] "Anunciam a Palavra de Deus"

Perfeito. E que mais?

[responde um outro jovem] "Amarmos uns aos outros"

Amar. Os jovens têm uma grande capacidade de amar. E que mais fazem os jovens?

[um outro jovem responde] "Devemos cultivar a paz no nosso País"

Nunca vos esqueçais disso. Muito bem, muito bem. Mas há uma coisa que os jovens fazem sempre, os jovens de diferentes nacionalidades, os jovens de diferentes religiões. Sabeis o que é que os jovens fazem sempre? Os jovens criam confusão, os jovens fazem barulho. Concordais com isto? [respondem: sim!]

Obrigado pelas vossas saudações, pelos testemunhos e pelas perguntas. E agradeço-vos as danças, porque vós sabeis que dançar é exprimir um sentimento com todo o corpo. Conheceis algum jovem que não saiba dançar? A vida vem com a dança. E vós sois um País de jovens.

Esta manhã, disse a um bispo o seguinte: nunca mais me esquecerei dos vossos sorrisos. Não deixeis de sorrir! E vós, jovens, sois a maioria da população desta terra e, com

a vossa presença, enchei-la de vida, esperança e futuro. Não percais o entusiasmo da fé. Imaginai um jovem sem fé, com um rosto triste. E sabeis o que é que deita abaixo um jovem? São os vícios. Atenção! Porque aparecem por aí aqueles que se dizem vendedores de felicidade e vendem-vos droga e muitas coisas que vos fazem felizes apenas por meia hora. Vós sabeis isto melhor do que eu, não é verdade? Sim ou não? Não consigo ouvir... [Sim] Muito bem! Obrigado.

Desejo que continueis a seguir em frente com a alegria da juventude. Mas não vos esqueçais que sois herdeiros daqueles que vos precederam na fundação desta Nação. Por isso, não percais a vossa memória. A memória daqueles que vos precederam e com tanto sacrifício construíram esta Nação.

Há duas coisas que me tocaram o coração quando passava pelas ruas. Tocaram-me verdadeiramente o coração. A juventude deste País e o sorriso. Sois um povo que sabe sorrir. Continuai assim! Não vos esqueçais.

Um jovem tem de sonhar. Mas, padre, como é que se sonha? Bebendo álcool? [Não] Não! Se o fizeres, terás pesadelos! Convido-vos a sonhar, a sonhar com coisas grandes. Um jovem que não sonha é um reformado da vida. E algum destes jovens, de entre vós, é reformado? [Não!] Os jovens precisam de fazer barulho, para mostrar a vida que têm. Um jovem está no meio do caminho da vida. Está no meio, entre as crianças e os mais velhos. E sabeis qual é uma

das riquezas mais bonitas numa sociedade? Sabeis? Os idosos, os avós. Vós, jovens e, do outro lado, os idosos. São os avós, são os idosos que dão a sabedoria aos jovens. Vós respeitais os mais velhos? [Sim!] Os idosos precedem-nos sempre a nós, jovens, na história, não é verdade? Os idosos são um tesouro. Os dois tesouros dum povo são as crianças e os idosos. Compreendestes? Dizei então: quais são os dois maiores tesouros dum povo? [As crianças e os idosos]. As crianças e os idosos. Por isso, uma sociedade como a vossa, que tem tantas crianças, precisa de cuidar delas. E uma sociedade que tem muitos idosos, que são a memória, tem de os respeitar e cuidar deles.

Vou contar-vos uma história: numa família, estavam a comer juntos o pai, a mãe, os filhos e o avô já com uma idade muito avançada. O avô, pobrezinho, já tão idoso, enquanto estava à mesa, sujava-se e deixava cair a comida. Então, o pai decidiu pôr uma mesa na cozinha para que o avô comesse sozinho. E explicou à família que, desse modo, sem o avô, poderiam convidar pessoas sem se sentirem envergonhados por causa dele. Pensai nisto. Alguns dias depois, o pai chega e encontra o filho de cinco anos a brincar com umas tábuas. E o pai pergunta-lhe: "O que estás a fazer com essa madeira?" - "Estou a fazer uma mesa" - "Para quê?" - "Para quando fores velho e tiveres de comer sozinho".

Os dois maiores tesouros numa sociedade são as crianças e os avós. Quais são os dois maiores tesouros da sociedade? Todos juntos: [As crianças e os avós] Cuidai das crianças e dos avós, está bem? E agora demos uma grande salva de palmas aos nossos avós!

Neste país tão sorridente, vós tendes uma história maravilhosa de heroísmo, fé, martírio e, sobretudo, de perdão e reconciliação. Faço-vos uma pergunta: em toda a história, quem é a pessoa que foi capaz de perdoar e de querer reconciliar? Pensai bem. Quem é essa pessoa? Quem é? [Jesus] Jesus! Jesus nosso irmão, que nos quer todos juntos, não é? E esta reconciliação leva-me a recomendar-vos três coisas: liberdade, compromisso e fraternidade.

Na língua tétum há este ditado: "ukun rasik-an", ou seja, cada um tenha a capacidade de se governar a si mesmo. Um jovem, uma jovem que não consegue governar-se, que não é capaz de viver "ukun rasik-an", o que é? Alguém que dependente dos outros. Muito bem. E um homem, uma mulher, um jovem, uma jovem que não se governa a si próprio é escravo, dependente, não é livre. E do que é que um jovem pode ser escravo? Alguém que responde. De quê? Do pecado, do telemóvel... (daqui a pouco falarei sobre o telemóvel). E mais? Do que é que pode ser escravo? Ser escravo do seu próprio desejo, julgar-se onipotente. E de que mais? [um deles responde] Da arrogância. Muito bem! Um jovem que está sempre assim é um jovem arrogante. Em vez disso, um jovem comprometido, um jovem que trabalha, como é que ele é? Dizei-me. Como é que é um jovem que trabalha? [um deles responde] Que bonito! Alguém que gosta da simplicidade. E que mais? E tem responsabilidade. Um jovem que aprecia a companhia dos seus irmãos e irmãs, e que tem responsabilidade, é um jovem que ama o seu País. Isto é muito importante.

E há uma outra coisa, que a Rogéria e a Cecília Efranio referiram, ao falarem da importância de cuidar da casa comum e de cultivar a unidade da família. Um jovem precisa de compreender que ser livre não é fazer o

que se quer, mas ser responsável. E uma das responsabilidades é aprender a cuidar da casa comum. Para isso, o jovem precisa de se comprometer. Há um provérbio oriental que diz: os tempos difíceis fazem homens fortes. Olhai para os vossos pais, para os vossos avós, que tiveram de enfrentar tempos difíceis para dar liberdade ao País. Eis porque precisais de aprender a lidar com momentos difíceis.

E uma última coisa, antes de ir embora. Trata-se de um valor que é importante aprenderdes: a fraternidade. Ser irmãos, não inimigos. Os mais velhos, os vossos pais e avós, podiam ter ideias diferentes, mas eram irmãos. É bom que os jovens tenham ideias diferentes? [Sim] E para que é que isso serve? Para lutar com os outros ou para nos respeitarmos uns aos outros? [respondem]. Talvez penses assim: se eu pertença a esta religião e tu àquela, chocamos um com o outro. Não, é necessário respeitar-se. Vamos repetir: respeitar-se.

Uma pergunta: o ódio é uma boa atitude? [Não] O amor e o serviço, eis a verdadeira atitude. Repitamos todos juntos: o ódio não, o amor e o serviço sim. Mais uma vez, não ouvi bem. [Repetem] E se um jovem, uma jovem, lutar com um outro jovem, o que é que deve fazer?... Não consigo ouvir. O que é que disseram? Vamos repetir todos juntos: amor e reconciliação... [Repetem] Amor e reconciliação.

Há uma coisa que não sei se acontece neste País, mas noutros Países acontece: é o bullying. Aqui há bullying? O bullying é uma atitude que se aproveita do mais fraco. Porque é feio, porque é gordo, porque não caminha bem... mas trata-se sempre numa atitude feia, porque se utiliza a fraqueza dos outros. Aqui, em Timor-Leste, há bullying? Por favor, a partir de agora, nada de bullying.

Queridos jovens, sede herdeiros da linda história que vos precedeu. E levai-na por diante. Coragem! Muita coragem para levar as coisas para a frente. E se discutirdes, reconciliai-vos. Agradeço-vos por tudo o que fazeis pela pátria, pelo povo de Deus. E não esqueçais o que nos disse o Ilham, que falou há pouco: precisamos de nos amar uns aos outros para além das diferenças étnicas ou religiosas. Compreendestes isto? [Sim] Reconciliação, convivência com as diferenças todas. É importante. Estais de acordo? [Sim!]

E antes de terminar, quero dar-vos um conselho: fazei barulho, criai confusão! O segundo conselho é: respeitai e ouvi os mais velhos, está bem? Qual foi o primeiro conselho? [Respondem] Muito bem. E o segundo? [Respondem]

Deus vos abençoe abundantemente. Obrigado por estardes aqui. Obrigado por cantardes e dançardes tão bem. E, como é? Desculpai-me, porque eu é que já me esqueci. Quais foram os dois conselhos? O primeiro? O segundo? Criai confusão, fazei barulho e respeitai os mais velhos. Que Deus vos conserve esta alegria. Que Deus vos proteja sempre!

No final, o Santo Padre acrescentou:

Obrigado pela vossa alegria, obrigado pelo vosso sorriso.

E dei-vos dois conselhos. O primeiro, qual era? [Respondem] Confusão. E o segundo? [Respondem] Os jovens têm de criar confusão e os jovens devem respeitar os idosos, está bem? Todos juntos. Primeiro: confusão. Segundo: respeitar os idosos.

Obrigado pela vossa presença. Deixo esta terra que é um sorriso com os vossos rostos e com as vossas esperanças. Que Deus vos abençoe.

Uma vela a Deus...

O povo diz que muitos acendem uma vela a Deus e outra ao diabo. Em nossas terras alguns querem estar de bem com Deus e ao mesmo tempo estar de bem com Satanás.

Não se consegue servir a Deus e ao demónio. Estamos a enganar-nos a nós mesmos e acabaríamos por servir apenas o de-

monio.

Temos de ser valentes. Chamar bem ao bem e mal ao mal. Isto acontece em muitos campos da vida. Também no que se refere às festas religiosas.

Não podemos querer dar aos santos a parte da manhã e divertimentos pagãos da parte da tarde.